

ESTRATÉGIAS PARA A PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: PROTOCOLO DE REVISÃO DE ESCOPO

STRATEGIES FOR THE PREVENTION OF OBSTETRIC VIOLENCE: SCOPING REVIEW PROTOCOL

ESTRATEGIAS PARA LA PREVENCIÓN DE LA VIOLENCIA OBSTÉTRICA: UN PROTOCOLO DE REVISIÓN DE ALCANCE

Renata Burghausen Valença de Souza¹
Beatriz Helena Wolpe²
Ana Carolina Duma de Arruda³
Fernanda Luiza Zanella⁴
Adriane Castro de Souza⁵
Elaine Rossi Ribeiro⁶
William Augusto Gomes de Oliveira Bellani⁷

RESUMO: Este artigo descreve um protocolo de revisão de escopo destinado a mapear as evidências científicas sobre estratégias institucionais, educacionais e de políticas públicas voltadas à prevenção da violência obstétrica. O estudo será conduzido conforme a metodologia do Joanna Briggs Institute e as orientações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses Extension for Scoping Reviews*. A busca será realizada nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde, *Scientific Electronic Library Online*, ScienceDirect e *Education Resources Information Center*. A seleção dos estudos ocorrerá em duas etapas: triagem de títulos e resumos, posteriormente, leitura dos textos completos por dois revisores independentes, utilizando o software Rayyan. Os dados serão extraídos por meio de um instrumento padronizado e analisados de forma qualitativa e descritiva, com apoio do *PAGER framework*. Espera-se identificar estratégias de prevenção da violência obstétrica, seus contextos de implementação, públicos-alvo, barreiras e facilitadores. Conclui-se que o mapeamento proposto poderá subsidiar práticas de cuidado respeitoso, processos formativos e políticas públicas voltadas à qualificação da assistência obstétrica.

Palavras-chave: Violência obstétrica. Educação em Saúde. Direitos Humanos. Saúde da Mulher.

¹ Acadêmica de Medicina das Faculdades Pequeno Príncipe.

² Mestra em Ensino nas Ciências da Saúde pelas Faculdades Pequeno Príncipe.

³ Acadêmica de Medicina das Faculdades Pequeno Príncipe.

⁴ Acadêmica de Medicina das Faculdades Pequeno Príncipe.

⁵ Especialista em Ginecologia e Obstetrícia. Docente do curso de Medicina das Faculdades Pequeno Príncipe.

⁶ Doutora em Medicina (Clínica Cirúrgica). Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino nas Ciências da Saúde das Faculdades Pequeno Príncipe.

⁷ Doutor em Odontologia (Saúde Coletiva). Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino nas Ciências da Saúde das Faculdades Pequeno Príncipe.

ABSTRACT: This article describes a scoping review protocol designed to map scientific evidence on institutional, educational, and public policy strategies for preventing obstetric violence. The study will be conducted according to the Joanna Briggs Institute methodology and the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews guidelines. The search will be performed in PubMed, Virtual Health Library, Scientific Electronic Library Online, ScienceDirect, and Education Resources Information Center. Study selection will occur in two stages: title and abstract screening, followed by full-text assessment by two independent reviewers using the Rayyan software. Data will be extracted using a standardized instrument and analyzed qualitatively and descriptively with support from the PAGER framework. The review is expected to identify strategies for preventing obstetric violence, their implementation contexts, target populations, barriers, and facilitators. The proposed mapping may support respectful care practices, educational processes, and public policies aimed at improving the quality of obstetric care.

Keywords: Obstetric violence. Health education. Women's Health. Human Rights.

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo describir un protocolo de revisión de alcance destinado a mapear las evidencias científicas sobre estrategias institucionales, educativas y de políticas públicas orientadas a la prevención de la violencia obstétrica. El estudio se desarrollará de acuerdo con la metodología del Joanna Briggs Institute y las directrices del Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews. La búsqueda se realizará en las bases de datos PubMed, Biblioteca Virtual en Salud, Scientific Electronic Library Online, ScienceDirect y Education Resources Information Center. La selección de los estudios se llevará a cabo en dos etapas, mediante la revisión de títulos y resúmenes y la posterior lectura de los textos completos por dos revisores independientes, utilizando el software Rayyan. Los datos se extraerán mediante un instrumento estandarizado y se analizarán de forma cualitativa y descriptiva con apoyo del PAGER framework. Se espera identificar estrategias para prevenir la violencia obstétrica, así como sus contextos de implementación, poblaciones destinatarias, barreras y facilitadores. Se concluye que el mapeo propuesto podrá apoyar prácticas de atención respetuosa, procesos formativos y políticas públicas orientadas a mejorar la atención obstétrica.

Palabras clave: Violencia obstétrica. Educación en salud. Salud de la mujer. Derechos humanos.

INTRODUÇÃO

A violência obstétrica compreende práticas, condutas e omissões que podem ocorrer durante o pré-natal, o parto e o puerpério, envolvendo desrespeito à autonomia, negligência, discriminação, abuso verbal ou físico e realização de intervenções sem consentimento adequado ou sem indicação claramente estabelecida (ONU, 2015a; NICIDA LRA, et al., 2020; SCHILLER COA, et al., 2021). Sua ocorrência está relacionada não apenas à atuação individual dos profissionais, mas também a fatores institucionais, socioculturais e organizacionais presentes nos serviços de saúde (SOUZA RBV, et al., 2022; BRANCO MA, et al., 2024).

A medicalização da assistência ao parto contribuiu para importantes avanços na segurança materno-fetal, porém também favoreceu a incorporação de práticas intervencionistas que, quando empregadas de forma rotineira ou sem adequada participação da gestante no processo decisório, podem restringir sua autonomia e reforçar assimetrias na relação assistencial (NICIDA LRA, et al., 2020; BRANCO MA, et al., 2024). No Brasil, permanecem descritas práticas obstétricas inadequadas e limitações na adoção de medidas centradas na mulher. Dados recentes da Pesquisa Nascer no Brasil II apontaram prevalência de violência obstétrica de 65,3% no estado do Rio de Janeiro, reforçando a persistência de situações de negligência, abuso psicológico, intervenções sem consentimento e outras formas de desrespeito durante a assistência (FIOCRUZ, 2016; LEITE TH, et al., 2025).

No cenário internacional, a violência obstétrica também se manifesta de forma heterogênea em diferentes contextos assistenciais. Essa variabilidade decorre tanto de diferenças culturais e organizacionais quanto da ausência de uniformidade conceitual e metodológica na identificação e mensuração do fenômeno, o que ainda limita as comparações entre populações e serviços de saúde (HAKIMI S, et al., 2025; MIRZANIA M, et al., 2025).

As repercussões da violência obstétrica não se restringem ao momento do parto. Experiências de maus-tratos podem comprometer a satisfação, a percepção de segurança e a confiança nos serviços de saúde, além de estarem associadas a desfechos psicológicos posteriores, incluindo sintomas relacionados ao transtorno de estresse pós-traumático após o nascimento (BALDISSEROTTO ML, et al., 2026). Nesse contexto, o cuidado materno respeitoso tem sido apontado como eixo fundamental para a qualificação da assistência obstétrica. Seus princípios incluem a preservação da dignidade, a autonomia, a privacidade, a comunicação adequada, a participação da mulher nas decisões e o respeito às suas preferências durante o cuidado (OMS, 2025). A prevenção da violência obstétrica, portanto, requer uma atuação integrada em diferentes dimensões da assistência.

Entre as estratégias descritas, destacam-se a capacitação de profissionais, a incorporação do cuidado respeitoso à formação acadêmica e a adoção de medidas institucionais voltadas à melhoria da qualidade assistencial. Intervenções educacionais podem favorecer mudanças em conhecimentos, atitudes e práticas, embora ainda exista importante heterogeneidade quanto ao conteúdo, duração, formato e avaliação desses programas (SINGH M, et al., 2025; YARGAWA

J, et al., 2025). Da mesma forma, a inclusão desses princípios nos currículos de formação em saúde pode contribuir para maior reconhecimento de práticas inadequadas e para o desenvolvimento de uma assistência baseada em direitos e respeito à autonomia (RIEGER KL, et al., 2026).

Entretanto, a qualificação do cuidado não depende exclusivamente da capacitação individual. A sustentabilidade das mudanças exige articulação com a organização dos serviços, as condições de trabalho, a disponibilidade de recursos, as políticas institucionais e os mecanismos de monitoramento da qualidade assistencial (OMS, 2025). No Brasil, a Rede Alyne reforça princípios relacionados à equidade, humanização, práticas baseadas em evidências e garantia de direitos durante a atenção materna e infantil, ampliando a discussão sobre a prevenção da violência obstétrica para o âmbito das políticas públicas e da organização das redes de atenção (BRASIL, 2024; BRASIL, 2025).

Apesar da ampliação da produção científica sobre o tema, a sistematização das diferentes estratégias de prevenção descritas na literatura permanece limitada, especialmente quanto aos contextos em que são aplicadas, aos públicos envolvidos e aos fatores que interferem em sua implementação. A literatura ainda apresenta diversidade quanto às intervenções propostas, populações envolvidas e formas de avaliação, sobretudo quando analisadas conjuntamente as dimensões educacionais, institucionais e de políticas públicas (OMS, 2025; YARGAWA J, et al., 2025; RIEGER KL, et al., 2026).

4

Dessa forma, este protocolo de revisão de escopo se orienta por duas perguntas norteadoras: a) Qual é a literatura existente sobre educação para a prevenção da violência obstétrica? b) Quais estratégias têm demonstrado efetividade na formação e na qualificação de profissionais para prevenir e combater a violência obstétrica?

Com base nessas questões, o objetivo deste protocolo de revisão de escopo é descrever o mapeamento e a análise da literatura científica sobre estratégias institucionais, educacionais e de políticas públicas voltadas à prevenção da violência obstétrica, identificando padrões, lacunas, avanços e evidências que contribuam para o fortalecimento das práticas de cuidado respeitoso, para a formulação de políticas efetivas e para o avanço do conhecimento sobre o tema.

MÉTODOS

Trata-se de um protocolo de revisão de escopo. A proposta visa identificar lacunas no conhecimento, explorar os principais conceitos e compreender a extensão, o escopo e a natureza das pesquisas existentes, contribuindo para o avanço científico e orientando futuras investigações, políticas públicas e práticas profissionais (ARKSEY H e O'MALLEY L, 2005).

A revisão será conduzida segundo as diretrizes metodológicas do Joanna Briggs Institute (JBI) e reportada conforme os itens do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses Extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR) (TRICCO AC, et al., 2018; AROMATARIS E, et al., 2024). Para organizar e interpretar os achados, será adotado o *PAGER framework*, que classifica os resultados em cinco dimensões: *Patterns* (Padrões), *Advances* (Avanços), *Gaps* (Lacunas), *Evidence for Practice* (Evidências para a Prática) e *Research Recommendations* (Recomendações de Pesquisa) (BRADBURY-JONES C, et al., 2022).

A pergunta de pesquisa foi formulada com base no mnemônico População, Conceito e Contexto (PCC), conforme recomendado pela metodologia do JBI (AROMATARIS E, et al., 2024). A população considerada é composta por estudantes e profissionais de saúde que atuam no cuidado perinatal. O conceito inclui estratégias e práticas voltadas à prevenção da violência obstétrica durante a formação acadêmica e o exercício profissional. O contexto abrange instituições de ensino superior, programas de educação continuada e serviços de saúde perinatal.

5

Os resultados das buscas serão exportados para o *software* Rayyan (Qatar Computing Research Institute), que será utilizado para a remoção de estudos duplicados e a triagem dos estudos. O protocolo desta revisão foi registrado na plataforma *Open Science Framework*, sob o *Digital Object Identifier* (DOI): [osf.io/5xr7t/](https://doi.org/10.21203/rs.3.rs-3177771/v1).

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Serão incluídos estudos com estudantes de graduação e/ou profissionais de saúde envolvidos no cuidado perinatal, de qualquer identidade de gênero, que abordem estratégias educacionais, institucionais ou de políticas públicas para prevenção da violência obstétrica. Serão considerados estudos qualitativos, quantitativos, de métodos mistos, relatos de experiência, estudos de validação, literatura cinzenta e relatórios técnicos, com texto completo disponível em português, inglês ou espanhol.

CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Serão excluídos estudos com foco exclusivamente clínico, sem relação com estratégias de prevenção da violência obstétrica, realizados em contextos não relacionados ao parto e à maternidade, bem como editoriais, protocolos sem resultados publicados e textos indisponíveis na íntegra.

ESTRATÉGIA DE BUSCA

A busca de artigos será realizada em etapas por dois revisores independentes nas bases de dados: PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), ScienceDirect e *Education Resources Information Center* (ERIC). Serão utilizados descritores controlados das plataformas Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH), combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Divergências serão resolvidas por consenso ou, se necessário, por um terceiro avaliador. A estratégia de busca incluirá os termos em inglês: *obstetric violence* e *health education*. Termos sinônimos e relacionados serão utilizados conforme as especificidades de cada base.

SELEÇÃO DOS ESTUDOS

6

A seleção será realizada em duas etapas por dois revisores independentes. Na primeira, serão lidos os títulos e os resumos identificados nas bases, aplicando-se os critérios de elegibilidade. Na segunda, os textos completos dos estudos potencialmente relevantes serão analisados para confirmar a inclusão. O *software* Rayyan será utilizado para organização, triagem e remoção de estudos duplicados.

EXTRAÇÃO DE DADOS

A extração dos dados será realizada por meio de um formulário padronizado, em planilha do Microsoft Excel®, contendo: título, autores, ano de publicação, país, base de dados, tipo de estudo, população-alvo, objetivo, principais resultados, estratégias de prevenção ou de enfrentamento descritas e considerações finais.

SÍNTESE DOS DADOS

Os dados extraídos serão organizados e apresentados de forma qualitativa e descritiva, considerando as características metodológicas e os principais achados de cada estudo incluído.

Para a análise interpretativa dos resultados, será adotado o *PAGER framework* (BRADBURY-JONES C, et al., 2022).

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se mapear as estratégias institucionais, educacionais e de políticas públicas voltadas à prevenção da violência obstétrica descritas na literatura científica, identificando seus principais componentes, os contextos em que são implementadas, os públicos envolvidos e os referenciais que orientam sua aplicação. A síntese deverá permitir reconhecer como essas estratégias têm sido organizadas em diferentes cenários assistenciais e formativos, bem como os objetivos a que se destinam e as formas utilizadas para sua implementação.

Pretende-se também identificar padrões, avanços e lacunas do conhecimento relacionados à prevenção da violência obstétrica, com especial atenção às ações voltadas à formação e à capacitação de profissionais, à organização dos serviços de saúde e à incorporação de medidas institucionais e de políticas de cuidado respeitoso. Espera-se, ainda, reconhecer barreiras e facilitadores relacionados à implementação e à continuidade dessas estratégias, considerando aspectos educacionais, organizacionais e assistenciais.

7

A análise conjunta dessas evidências poderá contribuir para compreender de que maneira diferentes intervenções se articulam na promoção de uma assistência obstétrica mais respeitosa e centrada na pessoa. Além disso, a sistematização dos achados poderá evidenciar áreas com maior consolidação de conhecimento, bem como aspectos ainda insuficientemente explorados, subsidiando futuras pesquisas, processos formativos, decisões institucionais e o aprimoramento de políticas públicas voltadas à qualificação da assistência obstétrica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este protocolo de revisão de escopo propõe sistematizar as evidências disponíveis sobre estratégias de prevenção da violência obstétrica, considerando intervenções de caráter educacional, institucional e relacionadas às políticas públicas. A organização dessas evidências poderá contribuir para uma compreensão mais ampla das abordagens utilizadas em diferentes contextos de assistência e de formação em saúde.

A identificação de padrões, lacunas, barreiras e facilitadores poderá auxiliar na compreensão dos fatores associados à implementação dessas estratégias e de sua aplicabilidade nos serviços de saúde. Espera-se que os achados contribuam para o aprimoramento de processos formativos, para a qualificação das práticas assistenciais e para o desenvolvimento de ações institucionais voltadas à promoção do cuidado respeitoso.

Além disso, a sistematização da literatura poderá fornecer subsídios a gestores, educadores e profissionais de saúde, bem como orientar futuras investigações sobre aspectos ainda insuficientemente explorados. Dessa forma, a revisão poderá contribuir para o fortalecimento de práticas baseadas em evidências, para a promoção da autonomia das pessoas assistidas e para a qualificação da atenção obstétrica.

AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

Agradecemos ao Programa de Iniciação Científica da Fundação Araucária - Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná pelo apoio financeiro à realização deste estudo.

REFERÊNCIAS

1. ARKSEY H, O'MALLEY L. Scoping studies: towards a methodological framework. *International Journal of Social Research Methodology*, 2005; 8(1): 19-32.
2. AROMATARIS E, et al. JBI Manual for Evidence Synthesis. JBI, 2024.
3. BALDISSEROTTO ML, et al. Mistreatment of women during childbirth care is associated with childbirth-related posttraumatic stress disorder (CB-PTSD): International Survey of Childbirth-Related Trauma study, Brazil. *Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy*, 2026.
4. BRADBURY-JONES C, et al. Scoping reviews: the PAGER framework for improving the quality of reporting. *International Journal of Social Research Methodology*, 2022; 25(4): 457-470.
5. BRANCO MA, et al. Práticas associadas à violência obstétrica no parto vaginal: estudo de base populacional em município do Sul do Brasil. *Cadernos Saúde Coletiva*, 2024; 32(2): e32020020.
6. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (Fiocruz). *Nascer no Brasil: inquérito nacional sobre parto e nascimento*. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca; 2016.

7. HAKIMI S, et al. Global prevalence and risk factors of obstetric violence: a systematic review and meta-analysis. *International Journal of Gynecology & Obstetrics*, 2025; 169(3): 1012-1024.
8. LEITE TH, et al. Violência obstétrica no estado do Rio de Janeiro: Pesquisa Nascer no Brasil II. *Revista de Saúde Pública*, 2025; 59(Supl. 1): e6s.
9. MIRZANIA M, et al. Prevalence of mistreatment and disrespect of women during childbirth in the world: a systematic review and meta-analysis. *Reproductive Health*, 2025; 22(1): 193.
10. NICIDA LRA, et al. Medicalização do parto: os sentidos atribuídos pela literatura de assistência ao parto no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2020; 25(11): 4531-4546.
11. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Global strategy for women's, children's and adolescents' health (2016-2030). Geneva: World Health Organization, 2015a; 108 p.
12. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Transforming our world: the 2030 agenda for sustainable development. New York: United Nations, 2015b; 40 p.
13. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Compendium on respectful maternal and newborn care. Geneva: World Health Organization; 2025. ISBN 978-92-4-011093-9.
14. RIEGER KL, et al. Curriculum resources for integrating respectful maternity care into health professions education: a rapid scoping review. *Journal of Midwifery & Women's Health*, 2026.
15. SCHILLER COA, et al. Validação de face e construto do Instrumento de Avaliação de Redes de Atenção Materno-infantil (IARAMI). *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, supl. 2, p. 3657-3670, 2021.
16. SINGH M, et al. Impact of respectful maternal care training of health care providers on satisfaction with birth experience in mothers undergoing normal vaginal birth: a prospective interventional study. *International Journal of Gynecology & Obstetrics*, 2025; 168(2): 673-679
17. SOUZA RBV, et al. Violência obstétrica: uma revisão nos cenários mundial e contemporâneo. 1st ed. Curitiba: Faculdades Pequeno Príncipe, 2022; 30 p.
18. TRICCO AC, et al. PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. *Annals of Internal Medicine*, 2018; 169(7): 467-473.
19. YARGAWA J, et al. Content and design of respectful maternity care training packages for health workers in sub-Saharan Africa: scoping review. *International Journal of Gynecology & Obstetrics*, 2025; 168(3): 857-874.